

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO HUAMBO

IMPORTANCE OF CURRICULUM INTERNSHIP IN TEACHER EDUCATION: A STUDY AT THE SUPERIOR INSTITUTE OF EDUCATIONAL SCIENCES IN HUAMBO

Daguberto D. G. Alfredo 
DAGAL Education
Angola
dagubertoalfredo@gmail.com

Levi Leonido F. Silva 
Universidade Católica Portuguesa – CITAR
UTAD
Vila Real, Portugal
levileon@utad.pt

Elsa M. G. Morgado 
Universidade Católica Portuguesa – CEFH
Braga, Portugal
emorgado@ucp.pt

Resumo. A atual investigação reflete sobre a relação com a aprendizagem prática, ao longo do estágio curricular, enquanto processo facilitador de aproximação e transição para o mundo do trabalho, a utilidade no processo de construção da identidade profissional dos estudantes do ISCED-Huambo, ao longo de uma das etapas mais cruciais da formação – o Estágio Curricular integrado no 5º Ano. O trabalho situa-se, assim, numa zona de interface entre os processos de formação inicial, os processos de construção da identidade profissional e a inserção profissional. Recorreu-se, enquanto instrumento de recolha de dados, a dois inquéritos estruturados de questões fechadas enviados (via Google Drive) Participaram no estudo alunos (n=307) do 5º ano do curso Ciências da Educação nas opções de Geografia Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Química, Matemática, Psicologia, Biologia e professores (n=30) do Estágio Curricular. A análise dos dados permitiu entender que para a maioria dos inquiridos o estágio curricular atendeu às suas expectativas, bem como permitiu que os estudantes tivessem uma visão daquilo que será a sua vida profissional. Estes concordam que o mesmo é uma mais-valia para o enriquecimento dos seus currículos consistindo-se num trunfo, importantíssimo no acesso ao emprego. No caso dos professores orientadores foi referido que se sentem satisfeitos com o trabalho desenvolvidos pelos seus estagiários e concordam que o estágio curricular contribui para a formação da identidade profissional dos futuros professores.

Palavras-chave: estágio curricular; supervisão; identidade profissional; prática pedagógica.

Abstract. The current investigation reflects on the relationship with practical learning, throughout the curricular internship, as a facilitating process of approach and transition to the world of work, the usefulness in the process of building the professional identity of ISCED-Huambo students, throughout one of the most crucial stages of training – the Curriculum Internship integrated in the 5th year. The work is thus located in an interface between the processes of initial training, the processes of construction of professional identity and professional insertion. Two structured surveys of closed questions sent (via Google Drive) were used as a data collection instrument. Students (n=307) of the 5th year of the Education Sciences course in the options of Physical Geography, Portuguese Language participated in the study, English Language, Chemistry, Mathematics, Psychology, Biology and teachers (n=30) of the Curricular Internship. Data analysis allowed us to understand that for most respondents, the curricular internship met their expectations, as well as allowing students to have a vision of what their professional life will be like. They agree that it is an asset to the enrichment of their resumes, consisting in an asset, very important in access to employment. In the case of the guiding teachers, it was mentioned that they feel satisfied with the work carried out by their interns and agree that the curricular internship contributes to the formation of the professional identity of future teachers.

Keywords: curricular stage; supervision; professional identity; pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação académico-profissional em Angola tem merecido, nos últimos tempos, uma atenção especial, gerando debate em mesas-redondas, simpósios, workshop, seminários, entre outros fóruns que congregam não só docentes (ou educadores) e discentes, como também as entidades políticas, entidades religiosas, representantes da sociedade civil, entre outros interessados. Isto porque a formação de professores em particular é, sem dúvida, um fator decisivo para o ensino e a aprendizagem em geral e, assim cremos, para o caminho a ser trilhado em ordem a que se possa alcançar um crescimento e desenvolvimento sustentável de Angola.

Os Institutos Superiores de Ciências de Educação, enquanto espaços de estruturação de saberes e os serviços de educação, enquanto espaços de expressão do saber agir, são lugares de eleição na formação de Professores. Saber ensinar decorre, em simultâneo, do saber teórico interdisciplinar e da experiência vivida, (re)construída na e pela prática. A especificidade da formação do professor justifica a importância da aprendizagem teórica e da aprendizagem prática, num processo que vai evoluindo no tempo, cujas experiências emergem do contacto entre escola e serviços de professor (Alfredo, 2019). Isto implica que em determinados momentos do processo o conhecimento sobre a prática resulte das experiências vividas pelos estudantes nos contextos onde essa prática se desenrola, ou seja nos serviços de educação. Collière (1999, p. 39), a este propósito, considera que os serviços são os lugares do exercício profissional, local da prática e, portanto, o espaço de eleição no testemunho a dar em termos da formação de estudantes.

As situações de trabalho aparecem então como situações socioprofissionais que comportam uma dimensão técnica, científica, relacional e estética. O Professor é assim um profissional da relação que tem a missão de articular ciência, prática e arte, e está permanentemente confrontado com situações singulares, que obrigam a uma “reinvenção das práticas originais” inerentes ao ato de ensinar. Diversos autores (Fernandes, 2003; Roldão, 2005, 2007, 2011, 2015; Nóvoa, 2013; Morgado, 2014; Moreira, 2015; Morgado et al., 2017; Morgado, Silva, & Rodrigues, 2018) têm demonstrado o significado gradual da natureza e do valor da aprendizagem na organização para a prática de futuros professores, na estruturação de conhecimentos, no desenvolvimento de capacidades e na compreensão do papel do aluno enquanto futuro profissional da educação.

A construção da identidade profissional em estudantes da formação inicial em Ciências da Educação tem um caráter dinâmico, mutante, estrutural vai-se transformando ao longo do curso por influência de uma multiplicidade de fatores, também eles inerentes ao processo de formação, podendo ser mobilizados em contexto de aprendizagem formal, não-formal e informal. Nesta medida, a identidade profissional e a socialização profissional dos estudantes em educação são áreas de interesse na medida em que contribui para a aceitação do aluno, num grupo profissional organizado permitindo-lhe a interiorização das suas normas, dos seus valores e da sua cultura (Fernandes, 2003; Mogarro, 2005; Flores & Day, 2006; Morgado et al., 2017; Rodrigues & Mogarro, 2018). Vejamos que, com a existência de profissionais qualificados, competentes, empenhados e valorizados, será a sociedade no geral quem desfrutará os ganhos, tendo cidadãos produtivos, críticos e dispostos a emprestarem as suas energias e capital intelectual como ferramentas para as soluções dos problemas sociais enfrentados nos mais variados setores estratégicos. Mas para isso, é condicional que os cursos de formação superior e não só, ofereçam, precisamente, além de conhecimentos científicos, atividades práticas sob forma de estágio (nas suas diferentes formas, embora privilegiemos aqui, o estágio curricular supervisionado) para que, o formando articule teoria e prática. Neste trabalho, pretendemos, compreender o impacto do estágio curricular na formação de novos professores no Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) – Huambo (Angola), determinando a relação dependente entre o estágio curricular com a aprendizagem prática durante a realização das práticas pedagógicas em contexto de trabalho. Uma vez que, a implementação do estágio (integrado no 5º Ano) é vista como uma mais-valia ou senão, ao longo dos cinco (5) anos, uma das etapas mais cruciais da formação do futuro profissional, na medida em que, o estágio tende a contribuir na consciencialização destes futuros profissionais, pondo-os a par da natureza da atividade laboriosa, competências, responsabilidades, entre outros, visando não só a assimilação da dimensão didática, intelectual e tecnológica, também como, no seu papel social como fator hegemónico do sistema educativo.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, onde participaram alunos (n= 307 sendo que 160 do período regular e 147 do Pós-Laboral) do 5º ano a frequentar o estágio curricular e os professores (n=30) da prática pedagógica. Os critérios de escolha dos sujeitos no estudo implicam um melhor conhecimento do seu contexto, razão pela qual, julgamos desde já que existem algumas condições a ter em conta aos docentes e estudantes. Relativamente aos estudantes: estarem matriculados no ano letivo 2017; realizarem a experiência de formação em qualquer escola do IIº ciclo do ensino Secundário do Huambo. Relativamente aos professores da prática pedagógica: Terem tido no mínimo duas experiências anteriores em supervisão pedagógica com estudantes do 5º ano durante o Estágio Curricular; serem responsáveis por supervisão pedagógica a estudantes do 5º ano durante o Estágio Curricular, no ano letivo 2017.

Para a recolha de dados recorreu-se ao inquérito por questionário anónimo (online), com perguntas fechadas e de escolha múltipla. Para o efeito, foram aplicados dois questionários, 1 e 2 tendo sido aplicados

num período compreendido entre 6 meses, a contar de janeiro a junho. O 1 comportava 28 questões, tendo sido inteiramente dirigido aos alunos do 5º ano, a frequentar um dos 8 (oito) cursos lecionados no ISCED-Huambo: Ensino da Biologia; Ensino da Geografia; Ensino da Matemática; Ensino da Física; Ensino da Química; Ensino da Língua Portuguesa; Ensino da Língua Inglesa; Ensino da História. O 2 destinava-se aos docentes (orientadores e/supervisores) do estágio curricular pedagógico dos indicados pela direção do ISCED-Huambo. Foram incluídas 10 questões, de modo a compreendermos a opinião, convicção, sugestões e avaliação dos docentes sobre o estágio curricular pedagógico, na qualidade de orientadores do mesmo processo.

Após recolha de dados e informações procedeu-se ao tratamento dos mesmos através de análise estatística, recorrendo ao software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Questionário 1 – Alunos

A primeira secção do questionário, permitiu aferir a idade, género, opção de formação, e as funções. Verifica-se que existe um grande número de jovens no ensino, num intervalo de 21 a 35 anos correspondendo a 87% (n=267) de estudantes. Quanto ao género aferimos que 50,2% (n=154) são mulheres e 49,8% (n=153) homens.

Relativamente à opção de formação dos estudantes inquiridos nos dois turnos, isto é, regular e noturno, houve maior participação dos cursos de Ensino da Física com 20,2% (n=62) da Geografia 18,6% (n=57), da Biologia com 16,9% (n=52) e da Química 12,1% (n=37) e por último 7,5% (n=23) estudantes de Língua Portuguesa. Verificamos que 43,3% (n=133) dos estudantes inquiridos desempenha a função docente, sendo que os outros 56,7% (n=174) não desempenham. No caso dos 56,7 (n=174) o estágio é o primeiro contacto que estabelece a ligação entre a teoria e a realidade a prática pedagógica, isto é, com a sala de aula.

Neste sentido, podemos considerar que o estágio curricular pedagógico do ISCED – Huambo é de capital importância para estes estudantes na medida em que constitui o processo e a ferramenta prática do currículo letivo, através do qual o estudante tem o privilégio de conhecer e vivenciar e assumir a identidade profissional antecipadamente no campo de atuação, a sala de aula. Neste sentido o estágio representa, também o processo de inclusão no contexto de trabalho - sendo este o ponto-chave da articulação entre teoria e prática, como uma dimensão indissolúvel entre ensino e pesquisa, da mesma forma que Roldão (2007) entende que, se busca, com o estágio, a superação da separação entre teoria e prática, e ao mesmo tempo, transformar o estágio em pesquisa e investigação teórico-prática. Assim, o estágio curricular do ISCED-Huambo apresenta-se como uma ponte entre estudante e a aproximação da realidade profissional. É na travessia dessa ponte onde se dá o processo de construção da identidade profissional do estudante, por meio das vivências dos casos concretos, dentro da escola, particularmente, em sala de aula (Pimenta 2002); espaço propício para produção, reflexão, superação e reprodução de conhecimento sob o ponto de vista crítico, ético e competente, num ambiente de interação social e interdisciplinar (Felício & Oliveira, 2008).

Quanto ao primeiro objetivo do estudo, *identificar os principais fatores de envolvimento pessoal durante o estágio curricular*, desenvolveu-se uma secção no questionário de modo a compreender o grau de envolvimento pessoal, isto é, se raramente, às vezes, frequentemente ou sempre apresentam comportamento que caracterizam a competência, de acordo com a complexidade da função, nos seguintes aspetos: empenho em desenvolver competência, informação sobre o estágio, resolução das dificuldades constatada, integração na equipa de trabalho e assiduidade e pontualidade.

Questionados sobre o empenho em desenvolver competências profissionais, durante o estágio curricular, 55% (n=168) dos inquiridos, afirmou que se empenharam (*bastante* 36,2% (n=111) e *sempre* 18,6% (n=57), para atingir tal objetivo. Ao contrário, apenas 5,2% (n=16) afirmaram que raramente se empenharam, de 14,4% (n=55) afirmam que *pouco* se empenharam e outros 25,5% (n=78) que afirmaram *algumas vezes* terem-se empenhado (tabela 1). Logo percebe-se que a maioria se empenhou.

Sendo os estudantes a razão de ser do processo de ensino e aprendizagem, os resultados dessa questão preocupam-nos, pois de igual modo, são eles um dos fatores que concorrem para a qualidade e efetividade do estágio, o que significa dizer que paralelamente as condições organizadas pelas instituições, quer a formativa, quanto a acolhedora, se o estudante não se empenhar os resultados tende a ser sempre negativos.

ENVOLVIMENTO PESSOAL DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR DE ACORDO COM COMPLEXIDADE DA FUNÇÃO		(N=)	(%)
Raramente apresenta os comportamentos que caracterizam a competência		16	5,2
Às vezes apresenta os comportamentos que caracterizam a competência		44	14,3
Frequentemente apresenta os comportamentos que caracterizam a competência		78	25,4
Sempre apresenta os comportamentos que caracterizam a competência		111	36,2
É reconhecido como uma referência nessa competência		57	18,6
Total		306	99,7
Ausente	Sistema	1	0,3
Total		307	100,0

Tabela 1. Principais fatores de envolvimento pessoal durante o estágio curricular.

Fonte: Própria

Cabe a ambas as instituições (com maior realce a instituição formadora), tomarem as devidas medidas em identificar quais os motivos que justificam a falta de empenho dos estudantes, para que de seguida se pense nas possíveis linhas a serem definidas de modo a decifrar esta situação.

Sobre os principais fatores de envolvimento pessoal durante o estágio curricular, verificou-se que 45,6% (n= 140) dos estudantes preocupam-se em obter informações relacionadas ao estágio, 20,5% (n=63) dos estudantes procurou sempre, sendo que somente 4,9% (n=15) nunca procurou. É um dado positivo, pois devem os estudantes munirem-se de informações respeitantes a esses processos posto que lhes possibilita ter uma visão holística do contexto e impacto na sua formação.

Uma das competências desejadas no professor é o conhecimento, ou seja, ser conhecedor da ciência, da tecnologia, das técnicas e das práticas profissionais, como requisito de uma prestação de serviços de qualidade. Tal como Morgado (2014, p. 165) considera, as “habilidades cognitivas constituem-se uma das três pedras basilares do perfil profissional, as mesmas são geralmente obtidas através do “processo de educação formal – raciocínio lógico de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral”. Logo, entendemos que conhecer deve ser um exercício permanente e intensivo do docente. O professor que conhece encanta, conquista e apodera-se da sala de aula, do respeito e atenção dos alunos. Neste sentido, estar informado sobre o estágio demonstra evidentemente a vontade do estudante em desenvolver estas importantes habilidades e conhecendo poderá explorar e desfrutar melhor os benefícios do estágio, entre os quais citamos a construção da sua identidade e perfil profissional.

Foi ainda referido que durante o estágio curricular 23,8% (n=73) dos estudantes inquiridos atestam que conseguiram resolver todos os seus problemas de modo autónomo e 33,2% (n=102) na maioria das vezes e algumas vezes 22,1% (n=68) também o fizeram, assim temos a maior parte dos estagiários desenvolvem autonomia na resolução das dificuldades que surgiram no estágio. Apesar de 16,9% (n=52) e 3,9 (n=12) poucas vezes e nunca se preocuparem diante dessa situação.

Sobre a integração na equipa de trabalho do local de estágio, 37,1% (n=114) dos estudantes foi muitas vezes integrado e 25,4% (n=78) foi sempre, e outros 18,6% (n=57) foram integrados umas e outras não, assim podemos inferir que a maioria dos estudantes 81,1% (n=249) foi integrada nas atividades e competências da equipa de trabalho da instituição acolhedora. O mesmo não aconteceu com 4,6% (n=14) isto é, que nunca foram. Por fim, sobre a assiduidade, verificou-se que 25,4% (n=78) dos estudantes são assíduos e reconhecidos pelos seus comportamentos e 42,3% (n=130) procuram sempre formas de não faltar para o garante do estágio curricular. O mesmo não acontece com 5,5% (n=17) dos estudantes de não assíduos.

De forma a atingir o segundo objetivo, *caracterizar a percepção sobre a satisfação com o estágio*, o termo satisfação é aqui transcrito para expressar gosto, motivação, agrado, prazer dos estudantes em realizar o estágio. Assim pretendemos saber dos estagiários as suas motivações para a prática do estágio, se conheciam os regulamentos, se se sentem-se satisfeitos, como avalia entre outras opiniões pertinentes.

Quanto ao regulamento enquanto instrumento regulador de capital importância para o estágio curricular para o cumprimento dos objetivos e alcance dos resultados, verifica-se que 59% (n=181) dos estudantes conhecem-no ou tiveram algum contacto com o regulamento.

Depois, sobre o facto de terem ou não decidido frequentar um estágio, 49,5% (n=153) deles consideram que ter frequentado o estágio curricular por não ter outra opção; já 34,5% (n=106) alegam ter aderido pelo facto de que pretendiam, mediante o processo adquirir mais habilidades e 15,7% (n=15,6). A falta de opção, deve-se à obrigatoriedade do estágio, na medida em que se dá a sua implementação como requisito parcial para a conclusão da licenciatura em todos os oitos cursos ministrados naquela instituição de ensino.

REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO	(N=)	(%)
Porque queria adquirir mais habilidades	106	34,5
Porque era a única opção	153	49,8
Por já ter pratica desta atividade	48	15,6
Total	307	100,0

Tabela 2. Decisão de realização de estágio.

Fonte: Elaboração Própria.

Concretamente sobre a satisfação, confirma-se que 16,0% (n=49) dos estagiários sentem-se muito satisfeitos com o que aprenderam durante o estágio, ao contrário 11,4% (n=35) afirmam que não. Entre os satisfeitos e não satisfeito estão 33,2% (n=102) estudantes pouco satisfeitos e 39,4% (n=23) modernamente satisfeitos. Claramente, podemos notar duas linhas de opiniões, em ligeiro equilíbrio, sendo 55,4% (n=170) alternando entre moderadamente e muito satisfeitos e 44,6 (n=137) alternando entre nada e pouco satisfeitos.

Relativamente à opinião sobre o estágio, é notório que 40,1% (n=123) dos estudantes considera o estágio curricular importante para o seu futuro profissional, de forma a aplicar os conteúdos teóricos adquiridos na sala de aula, enquanto 45,3% (n=139) são indiferentes, de modo que, não consideram nem inútil nem útil, já 14,7% (n=45) considera-o inútil, pelo que podemos aferir que a maioria dos estagiários, isto é, 59,9% (n=190) dos estudantes (somando os dois últimos dados) não autenticou a utilidade do estágio como oportunidade de aplicar, em contexto profissional, os conhecimentos adquiridos no curso e de adquirir/desenvolver novas competências.

Os estagiários 44,3% (n=136), afirmam que para além das suas atividades com o orientador, também desenvolvem outra atividade fora do recinto escolar e 55,7% (n=117) não. Também referiram sobre dificuldades sentidas, 17,3% (n=53) que nunca tiveram dificuldades durante o estágio, mas sempre que as encontraram tiveram soluções e esclarecimentos suficientes por parte do orientador, o mesmo não acontece com cerca de 22,8% (n=70) dos estagiários.

Importa ressaltar que 52,1% (n=160) foi a resposta dos estudantes, em relação aos conhecimentos apreendidos nas salas de aulas e que foram muito úteis para o estágio curricular. E, por último, de modo geral, os estudantes inquiridos avaliam os seus estágios como excelente com 42,3% (n=130) e bom com 23,8%, (n=73) sendo que 28,3% (n=87) consideram se razoável.

Para o terceiro objetivo, *avaliar a percepção dos estudantes sobre o seu desenvolvimento no estágio*, após considerarmos o envolvimento pessoal e a satisfação consideramos ser de notória importância permitir que o estudante fizessem uma autoavaliação em relação ao progresso no estágio, neste sentido, questioná-lo se o estágio atendeu às suas expectativas, se possibilitou inteirar-se com profissionais da sua classe ou ampliar a visão do mercado de trabalho.

Quando inquiridos sobre se o estágio atende às suas expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiências prática importantes para a sua futura atuação profissional, percebe-se que 59,3% (n=182) dos mesmos alegam que o estágio corresponde às suas expectativas, naquilo que é aquisição de conhecimentos, bem como à experiência prática que permitirá o sucesso da sua atuação na vida profissional, facto não partilhado por 40,7% (n=125) dos inquiridos.

As expectativas e experiências variam muito de indivíduo para indivíduo, ora um grupo de indivíduos pode partilhar das mesmas experiências e não gozarem as mesmas expectativas e vice-versa, ou ainda terem as mesmas expectativas e experiências, mas não satisfazer a mesma conceção. No caso do estágio espera-se, depois de concluído, que o estudante tenha perfilado uma identidade profissional, o que não quer dizer que tenham a mesma percepção.

Sobre a interação durante o estágio verificou-se que os estudantes na sua maioria, 64,2% (n=197), alegam que a interação durante o estágio curricular com diversos profissionais bem como a troca de experiência foi importante para o sucesso do mesmo, ao contrário pensam 35,8% (n=110) dos estagiários.

A troca de experiência promove a sinergia intelectual, técnica e profissional, pelo que é uma das vantagens que o estágio carrega para o aluno, pois através deste, o aluno comunica-se com os profissionais experientes da área de modo a tirar dúvidas e partilhar ideias em relação ao próprio estágio e aos conteúdos apreendidos, e, daí pode formar a sua própria opinião, perfil e forma de ensino em valores constatados ou em falta naqueles profissionais. Ainda, a interação é, também responsável pela investida da análise crítica e construtiva da realidade sociocultural, político-legal e económica, pelo que as experiências obtidas na interação não se resumem à prática e a profissão docente, mas abrange e irrompem os contextos mencionados.

As experiências e conhecimentos a serem alcançados no estágio estão ligados, diretamente, à atuação profissional, pelo que, para além de *saber*, numa perspetiva mais teórica, o estudante aspirante a professor precisa aprender a *fazer* e analisar esse *saber fazer* para que a sua prática profissional, *fazer saber*, seja continuamente renovada (Freire, 2001). O estágio permite que os estudantes tenham uma visão daquilo que será a sua vida profissional, tal como confirmam 60,9% (n=187) dos estudantes que responderam sim.

Certamente, no estágio o estagiário ganha informações mais precisas, práticas e condizentes sobre o campo de atuação (o sistema educacional), isto é, onde, com quem, e para quem irá trabalhar, se a questão da remuneração satisfaz as exigências da profissão, ou se convergem com perspetivas futuras traçadas por eles.

No quarto objetivo, *avaliar a perceção dos estudantes sobre o seu orientador de estágio*, os inquiridos referiram que as reuniões de acompanhamento são úteis para a aprendizagem verificou-se que 23,1% (n=71) dos estagiários consideram as reuniões de acompanhamentos constituem uma ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem somente 2,9% (n=09) diz o contrário, enquanto isto 52,1% (n=160) que estes encontros forma indiferentes. Os dados demonstram que os estagiários elogiam a disponibilidade do(s) seu(s) orientador(s), na medida em que sempre estiveram presentes.

Ainda sobre o orientador, verifica-se que 77,2% (n=237) dos estudantes, tiveram a orientações técnica adequada do orientador do estágio da instituição de acolhimento, para cumprir o definido no plano de estágio, sendo 34,5% (n=106) receberam todo tipo de orientações e 42,7% (n=131) receberam moderadamente. Conseguiu perceber-se que a relação entre os estagiários e seus orientadores foi essencialmente muito boa, moderadamente, pouco boa e nunca foi boa conforme os dados 31,6% (n=97), 44,6% (n=137), 16,9% (n=52) e 6,8% (n=21) dos estagiários inquiridos. Tal avaliação não é corroborada por 18% que declaram como má e péssima. Deste modo podemos inferir que durante o processo de estágio a maioria dos estagiários teve relações saudáveis (muito boas e moderadamente) com seus orientadores.

A relação entre alunos e professores precisa ser estabelecida mediante ações de reconhecimento mútuo e reciprocidade de direitos e deveres que se traduzam em competências do ensino professor e excelência na aprendizagem do aluno e rigor na política da instituição. Logo, quanto mais envolvimento, maior será a confiança e participação dos mesmos alunos, que, sem sombra de dúvidas legitimarão a autoridade do professor.

De modo geral, os estagiários estão satisfeitos 32,9% (n=101) com o desempenho dos orientadores, sendo que apenas 13,7% (n=42) e 46,6% (n=143) afirmam que o estágio apenas os satisfaz pouco e moderadamente. Pelo que podemos inferir que a maioria dos estagiários inquiridos, o estágio esteve em conformidade com os seus preconceitos e cumpriu com regulamento estatuído

Depois, quanto às competências éticas, técnicas e científicas do orientador da instituição onde se realizou o estágio, 72,5% (n=221) dos estagiários, concordam que os mesmos possuem, e 18,4% (n=56) não estão de acordo, sendo que 9,2% (n=28) são indiferentes, isto é não concordam nem discorda dessa situação. Esses resultados demonstram que deste modo, pode-se compreender, os orientadores do estágio são docentes competentes, pautam-se pela ética nas suas relações com os estagiários, possuem habilidades técnicas e conhecimentos científicos sobre estágio. Tais competências caracterizam-lhos como profissionais coerente, persuasivo e carismático, com as capacidades transmitir conhecimentos expressivos, e influenciá-los a alcançar os seus objetivos.

Por fim, para o cumprimento das atividades pedagógicas e cumprimento do plano de estágio curricular é necessário que os orientadores da instituição criem condições para que os estudantes possam trabalhar sem obstáculos, depois da colheita de dados, verifica-se que 26,4% (n=80) concordam e 42,2% (n=128) concordam totalmente que estas condições foram criadas pelos orientadores 13,9% mostram-se indiferentes em relação a estas condições enquanto isto 17,5% (n=53) dos estudantes não estão de acordo sendo que 13,2% (n=40) discordam e 4,3% (n=13) discordam totalmente.

No quinto objetivo, *caracterizar a perceção dos estudantes sobre a instituição de acolhimento*, verificou-se que é um dos principais dilemas que atordoam a mente dos estudantes que, muitas das vezes “monologam em voz alta” como será lá, com quem hei-me de lidar, serei bem tratado, e se não for que eu espero... Portanto, consideramos neste ponto se a instituição acolhedora criou condições, no que concerne à disponibilização de recursos técnicos, adequação do contexto aos objetivos.

Percebe-se que 34,2% (n=105) dos estudantes, afirmam que sempre tiveram a colaboração necessária com as pessoas integradas no estágio pelo tutor/orientador nos trabalhos, enquanto 7,2 (n=22) dizem que não foram. Esses resultados são pouco favoráveis face aos objetivos por detrás da implementação do estágio no ISCED-Huambo. A integração no campo de trabalho, isto é, na sala de aula é um dos fatores que concorrem para ao sucesso do estágio, desta feita, deve ser considerado como prioridade na organização

programa de estágio. Ainda dentro deste objetivo, os estudantes inquiridos são unânimes em confirmar que o ISCED criou previamente as condições necessárias para prática do estágio na instituição acolhedora. Os dados são favoráveis pois entendemos que as instituições de ensino devem contribuir até certo ponto, com meios adequados para a criação das condições para os seus estudantes estagiários, pois nem sempre as instituições acolhedoras reúnem tais recursos em quantidade significativas, e se assim acontecesse acreditamos que, as instituições na qual lhes são submetidas as solicitações de vagas poderiam aceitar com maior facilidade e em maior número os estudantes, bem como, proporcionar-lhes-ia uma aprendizagem significativa.

Verifica-se, também, que a maior parte dos estudantes lhes foi concedida as facilidades de natureza administrativa inerentes ao acesso à entidade onde frequentou ou frequenta o estágio curricular e 94,7% (n=291), tiveram orientações técnicas adequadas do orientador do estágio da instituição de acolhimento, para cumprir o definido no plano de estágio.

Quanto à autonomia necessária para realizar as suas atividades, verificou-se que 45,6% (n=140) dos estudantes tiveram autonomia para a realização das mesmas e 31,3% (n=96) quase sempre e 16,9% afirmaram que em algumas vezes tiveram esta autonomia, o mesmo não acontece com 6,2% (n=19) dos estudantes.

Quando questionados sobre se ficaram satisfeitos com o contexto do estágio na sua maioria, em relação aos objetivos da aprendizagem, 30% (n=92) concordam plenamente e 38,4 (n=118) concordam

A maior parte dos inquiridos, 65,3% (n=197), receberam orientação ou ajuda universitária durante o estágio (tabela 18). Sendo que 44,3% (n=136) dos estudantes tiveram os seus locais de estágios escolhidos aleatoriamente.

Após a escolha do local do estágio, 64,5% (n=198) dos estagiários afirmam que concordam que houve uma atividade de integração por parte do local de estágio, e salientam que lhes foi apresentado o projeto do estágio.

Os inquiridos afirmam, 95,4% (n=293), que existia alguém no local de estágio responsável por orientá-los, e confirmam, 94,1% (n=289), que o acompanhamento era permanente, tendo esse acompanhamento ajudado no êxito do estágio curricular, para 53,7% (n=159) dos estudantes.

É reconhecido que a falta de supervisão contribuiu para o seu insucesso no estágio. Já no que concerne à Universidade, os estudantes mantêm a mesma opinião; receberam totalmente o apoio necessário e o acompanhamento da supervisão.

As condições (meios e recursos, facilidades, etc.) são os ingredientes chave para o sucesso do (e no) trabalho. Neste sentido temos a realçar necessariamente dois dados similares: 25,4% (n=78) dos orientados sempre tiveram as condições de trabalho adequadas e 45,3% (n=139) quase sempre tiveram estas condições criadas.

O conteúdo estava articulado com a estrutura do seu curso (segundo 66,4%) e, em relação à sua aprendizagem, acreditam que conseguiram aplicar, através do estágio, o conhecimento acumulado na Universidade, percebe-se que os estudantes consideram que foi possível aplicar todos os conhecimentos adquiridos aquando da formação e que foram fundamentais no exercício da prática pedagógica e enfrentarem os desafios da profissão.

No último objetivo, *descrever a perceção dos estudantes e orientadores sobre o Estágio Curricular enquanto ferramenta indispensável para a formação profissional*, verificou-se, como definido neste trabalho que o estágio é um processo híbrido, isto é, teórico-prático, pelo facto de não existir dissociabilidade entre ambas dimensões. Por tanto, para o sucesso do estágio curricular é necessário que os conhecimentos adquiridos na formação de base sejam aplicados. No caso 29,2% (n=89) afirmam que colocaram todos os conhecimentos em prática, 43% (n=132) dizem que foram aplicados alguns conhecimentos, formando assim a opinião, 72% (n=221) dos inquiridos, enquanto 4,6% (n=14) dizem que não aplicaram nenhum. Esses dados refutam ainda mais que, a ideia de que o estágio seja apenas uma parte prática do curso de formação inicial e reafirma a sua relação causal recíproca com a teoria.

Sobre se tiveram oportunidade de adquirir/desenvolver competências, 44,3% (n=136) dos estagiários alegam que com o estágio adquiriram e/ou desenvolveram de forma razoável competências determinadas competências. Já 30,6% (n=94) dos estudantes afirmam que adquiriram e/ou desenvolveram capacidades, que lhes irão ajudar na vida profissional e 6,2% (n=19) dizem que não desenvolveram nenhuma competência. De que vale o estágio se o estudante participante não adquira e/ou desenvolva competência profissionais? Considerando a competência um dos objetivos do estágio curricular pedagógico, os dados obtidos neste quesito demonstram uma eficiência do programa de estágio do ISCED-Huambo.

Também se confirmou que a maioria dos estudantes se sentiram integrados pelos serviços pelo tutor enquanto 6,5% (n=20) dos estudantes nunca se sentiram da mesma forma em relação aos outros.

A maioria dos estudantes estagiários afirmam que tomaram iniciativas em propor novos modelos de organização dos trabalhos enquanto que 5,9% (n=18) não tiveram tal iniciativa, verifica-se também que em algumas vezes 15,3% (n=18) dos alunos tomaram iniciativas de modo de organização do trabalho.

A pouca carga horária disponibilizada para a prática é acreditada como uma das fraquezas que ameaçam o sucesso (cumprimento do objetivo e alcance dos resultados) do estágio, este não é o caso do estágio do ISCED-Huambo posto que 70,7% (n=217) dos estagiários afirmaram que foi suficiente as 24 semanas de estágio para a sua preparação profissional.

De modo geral, os estudantes do estágio estão satisfeitos com o mesmo. Podemos inferir que para a maioria dos estagiários inquiridos, o estágio esteve em conformidade com os seus preconceitos e cumpriu com regulamento estatuído.

Feito o estágio a maioria dos estudantes, 66,1% (n=203), declararam que não abandonariam a profissão docente, mesmo com um outro emprego à vista. Partindo do pressuposto que entre os profissionais docentes comungam a opinião das condições de trabalho da sua classe não serem as melhores, sobretudo quando se refere à questão da remuneração, suicídios e benefícios e outros, o facto de quererem continuar a exercer a profissão realça três importantes aspetos, os formandos na área da docência tem prazer em ser, fazem-no mais pelo dever do que pela questão remunerativa e o estágio auxilia-os na tomada de decisão deste género.

Sendo o estágio um ensaio da vida profissional, 69% (n=212) dos estagiários concordam que o mesmo é uma mais-valia para o enriquecimento dos seus currículos consistindo-se num trunfo, importantíssimo no acesso ao emprego. Deste modo percebemos que para a maioria dos inquiridos o estágio constitui um diferencial a se ter em conta para o acesso ao emprego, isto é, os estagiários acreditam o facto de terem frequentado o estágio curricular.

Para terminar, quando questionados se se sentiam melhor preparados para o mercado de trabalho depois do estágio, a maioria concordou. Estes resultados confluem com os dados da revisão bibliográfica que aponta que o estagiário se apresenta como elemento influente no processo de formação inicial de professores, de modo geral, processo este, capaz de se transformar o estudante estagiário num profissional reflexivo que produz competências investigativas para a compreensão da realidade educacional em que futuramente estará a atuar, transforma-o num profissional que “adote uma posição crítica relativamente ao contexto em que exerce sua atividade e que se emancipe dos constrangimentos que podem inibir a sua prática profissional e impedir o seu desenvolvimento pessoal” (Freire, 2001, p. 14).

Concordando com Felício e Oliveira (2008, p. 228) quando se referem à articulação entre o estágio curricular e formação inicial ao longo dos 5 anos de formação dos Professores no ISCED- Huambo “uma vez que, essa dimensão valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem, considerando a necessidade de formar um profissional reflexivo-crítico, que exercite a prática investigativa, objetivando a compreensão da realidade e a intervenção do professor em vista do desenvolvimento dos alunos”.

Todavia, para isso acontecer é imperativo que o estágio seja abrangente, como consideram Maziero e Carvalho (2012, p. 66) onde o estagiário seja “participante e assume todas as funções de um professor, entra em contacto com os problemas da profissão, e tem condições de aplicar inovações que aprendeu na universidade por ser um agente de mudança em potencial”.

Em suma, hoje compete aos cursos de formação possibilitar aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas e ações praticadas pelos profissionais, como alternativa à preparação para a inserção profissional. Isso pode ser conquistado se o estágio for articulado a todas as disciplinas, a fim de formar professores críticos e analíticos (Pimenta & Lima, 2004). Como dissera Borssoil (2008, p. 7):

Repensar nas perspectivas citadas por Pimenta e Lima (prática como imitação de modelos e como instrumentalização técnica) é repensar na formação do professor onde os cursos necessitam oferecer conhecimentos práticos e teóricos. Portanto, qualquer profissional, como também o professor, aprende sim, pela observação, imitação e reprodução daquilo que é observado, através do estágio. Porém, é preciso reflexão analítica sobre aquilo que se faz e conhecimento teórico-prático.

Porque, na verdade, “não é possível que o professor tenha uma prática investigativa se a sua formação não priorizou a investigação a partir da análise, da reflexão, da crítica e de novas maneiras de se educar” (Borssoil, 2008, p. 8).

Questionário 2 – Orientadores

Verificamos que a maior parte dos docentes são do género masculino, representados em 56,7% (n=17) dos inquiridos, e 43,3% (n=13) são do género feminino. A totalidade dos orientadores afirma que para além de atuarem como orientadores do estágio curricular, foram docentes dos seus estagiários. Esta situação favorece sobremaneira na extensão da relação interpessoal na qualidade de aprendizagem dos entre ambos, até porque ambos já possuem maior grau de convivência e nalguns casos de confiança que amplia o acompanhamento rigoroso dos estagiários a todo momento.

O facto de terem que acompanhar os estagiários e ao mesmo tempo lecionar outras disciplinas tem sido uma das grandes insatisfações demonstradas por parte de 53,3% (n=16) dos orientadores, já 46,7% (n=14) dizem que isto não tem criado nenhuma dificuldade.

Relativamente à satisfação com o estágio e enquadramento organizacional, coincidente com o segundo objetivo, *caracterizar a perceção de orientadores sobre a satisfação com o estágio*, verificou-se que as atividades durante o estágio foram sempre, e na maioria das vezes desenvolvidas corretamente pelos estagiários. Assim, os orientadores sentem-se satisfeitos com o trabalho desenvolvidos pelos seus estagiários, sendo que 40% (n=12) está muito satisfeito e 46,7% (n=14) estão satisfeitos, embora 13,3% (n=4) afirmou não estar satisfeito.

A relação entre orientador e estagiário é positiva, na medida em que varia de Excelente a Boa em 20% (n=6) e 60% (n=18), somando 80% (n=24) do total. Os restantes 20% (n=6) alegam que a sua relação com os estagiários foi conflituosa em 16,7% (n=5) dos casos e péssima 3,3% (n=1) dos casos. Considerando as relações entre docentes e estagiários nem sempre são saudáveis. Muitos são os docentes que limitam as suas relações para o âmbito profissional, sem se importarem com o lado pessoal dos seus alunos e, nos casos mais agravados, há aqueles que sequer se importam com o nível de aproveitamento destes. Entende-se que se limitam-se a “dar” aulas em vez de lecionar. Como também, muitos são os alunos que demonstram comportamentos “antiéticos” com os professores e pouco se interessam em estabelecer relações saudáveis com os professores (colegas e outros membros diretivos), o que em muitos casos compromete não só o processo de ensino (pouca qualidade e rigor) e aprendizagem (níveis baixos de aproveitamento, dificuldades nas praticas pedagógicas), como também, o legado da profissão docente e das relações humanas que aos poucos se vai substituindo pelas plataformas virtuais e outros, podemos inferir que as relações são saudáveis, contribuem tanto para o alcance dos objetivos do estágio, quanto para a qualidade, rigor da aprendizagem, dos estudantes em relação ao próprio estágio e ao campo de trabalho.

Sobre competências desenvolvidas pelos estagiários, a maioria concorda ou concorda totalmente. Considerando que o estágio curricular pedagógico se constitui um momento, espaço e ferramenta de ensino e aprendizagem na medida em que através do tal, os estudantes puderam adquirir e desenvolver competências socioprofissionais, por outro lado 20% (n=6) dos consideram o contrário, isto é, 10% (n=3) discorda e 10% (n=3) discordam totalmente.

Segundo afirmações de 43,3% (n=13) dos orientadores a maior parte dos estudantes sempre demonstraram ter um perfil profissional, embora 13,3% (n=13) dos mesmos defenderam que em algumas vezes os estudantes demostram e 43,3% atestam que quase sempre demonstrou. Neste sentido temos a inferir que 86,6% (n=26) dos orientadores inquiridos confirma que os estudantes na sua maioria demonstraram ter o perfil profissional exigido para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho.

Quanto às condições (meios e recursos, facilidades, etc.), estas são os ingredientes chave para o sucesso do (e no) trabalho. Neste sentido temos a realçar necessariamente dois dados similares: 43,3% (n=13) dos orientadores sempre tiveram as condições de trabalho adequadas e 43,3% (n=13) quase sempre tiveram estas condições as criadas. Sendo que 3,3% teve algumas vezes e somente 10% (n=3) não lhe foi criada tais condições, pelo que podemos inferir que em 86,6% (n=26) dos casos os orientadores tiveram condições adequadas para o exercício da supervisão pedagógica.

Verificou-se que a maioria (quase 90%) dos docentes/Orientadores sempre tiveram a colaboração necessária do titular da cadeira, e sempre receberam apoios administrativos por parte da instituição onde aconteceu o estágio curricular. Foi ainda destacado que a maior parte dos orientadores (86,7%) cumpriu com o definido no plano de estágio.

Já sobre os estudantes no momento do estágio revelaram, 33,3% (n=10), possuir qualidades suficientes para desenvolverem o trabalho de docência, e 46,7% (n=14) quase sempre mostraram que possuem atributos para estar diante dos alunos, mais nota-se também que cerca de 6,7% (n=2) precisam de mais prática e conteúdo para o exercício da função

Depois, na secção relativa à apreciação global, coincidente com o terceiro objetivo, *descrever a percepção dos orientadores sobre o Estágio Curricular enquanto ferramenta indispensável para a formação profissional*, verificou-se que os orientadores na sua maioria concordam que o estágio curricular contribuiu para a formação da identidade profissional dos estudantes aspirantes a professor. Tal facto é comungado por diversos autores como é o caso de Buriolla (2009, p. 13), cujo reforça que, “o estágio é o “*locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planeado gradativo e sistematicamente com essa finalidade”, nesta ideia acrescenta-se o facto de que, também contribui para o amadurecimento do *savoir-faire* (saber-fazer) necessário para a autonomia interventiva do ator social que optou por determinada área do conhecimento científico.

A maioria afirma que a realização do estágio curricular se mostrou útil (n=19), tanto para o estagiário, como para a instituição. Deste modo podemos inferir que maioria dos orientadores aprova o estágio curricular pelo que se revelou útil tanto para os estagiários quanto para a instituição de ensino/formação ISCED.

A prestação dos estudantes na prática do estágio foi positiva, assim afirmaram 83,4% (n=25) dos orientadores considerando a prestação boa em 56,7% (n=17) e excelente em 26,7% (n=8) dos casos. Depois, percebe-se que 76,7% (n=23) dos orientadores consideram os estudantes preparados para exercitarem a prática pedagógica e enfrentarem os desafios da profissão.

Salienta-se, também, que o acompanhamento dos estagiários é fundamental para o bom desempenho do estágio curricular, neste quesito, verifica-se 60% (n=18) dos estudantes tiveram acompanhamento permanente e o apoio do docente da cadeira da instituição de acolhimento foi fundamental para a formação de identidade dos estudantes, sendo que 46,7% (n=14) afirmam que contribuiu, 23,3% (n=7) ajudou e 23,3% (n=7) ajudou pouco somente 6,7% (n=2) afirma que não ajudou nada.

A maioria dos orientadores 100 % (n=30) recomenda aos estudantes a prática do estágio e concorda totalmente com a continuidade do mesmo no plano curricular de cursos da instituição. A satisfação com os resultados do estágio abrange a 83,3% (n=25) dos professores/orientadores que afirmaram estar satisfeitos 50% (n=15) e muito satisfeito 33,3% (n=10), sendo que apenas 10% (n=3) afirmou o contrário, isto é, que estão insatisfeitos, deste modo compreende-se que a maioria dos professores/orientadores concordam que resultados do estágio atende as suas perspetivas.

CONCLUSÃO

Nos dias que correm, e dadas as grandes mudanças que o contexto mundial tem sofrido a nível social, económico, cultural, político, legal e religioso, a formação dos professores não só deve como exige ser submetida a uma reflexão profunda, como é o caso do significado original do termo educação, importância do ensino, a aprendizagem na formação integral do homem social, valor da profissão docente no crescimento e desenvolvimento sócio-político-económico-cultural de uma região, de um país, do mundo e do planeta. Devemos ser os primeiros da linha da frente, na marcha contra a desvalorização da educação, ora buscando soluções ora mudando as mudanças relacionadas à conceção de conhecimento escolar, à responsabilização da escola, no contexto social, a função mediadora do docente, inclusão dos discentes no processo de tomadas de decisão, a revisão e (re)adaptação dos modelos e métodos de ensino e aprendizagem, a carga horária letivas, análise do impacto, enquadramento e necessidade do plano curricular, são alguns dos casos que devem merecer a nossa atenção e dos órgãos competentes. Na medida em que, tais mudanças instituem múltiplas dificuldades para a vida dos professores, bem como para a sua formação.

Esta investigação permitiu compreender que o estágio é um espaço, momento ou ferramenta útil para obtenção de experiências práticas de qualquer profissão, através de uma série de interações num contexto real de ensino e aprendizagem, no qual participam diversos atores e interferem diferentes fatores e que as finalidades do estágio curricular são inquestionáveis. É bem verdade que o estágio curricular admite, proporciona, estimula e configura o ambiente de construção, transformação e consolidação do perfil do futuro professor, bem como canaliza a ponte entre teoria e a prática, do aprender a fazer ao ensinar a fazer, e do saber fazer ao fazer saber.

A primeira finalidade do estágio curricular consiste em permitir uma aproximação entre o aluno e a futura área de atuação profissional, bem como “promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no quotidiano profissional” (Freire, 2001, p. 2) e não só, o autor acrescenta que as experiências passadas com os alunos no meio escolar como professor estagiário e os alunos, na medida que lida com situações reais de ensino-aprendizagem e com a orientador e/ou supervisor antes e após das práticas pedagógicas, “cria condições

para a realização de aprendizagens que podem proporcionar a aquisição de saberes profissionais e mudanças, quer nas estruturas conceptuais, quer nas concepções de ensino”.

A segunda finalidade do estágio consiste em auxiliar o formando na comprovação da opção profissional. Ou seja, como espaço de inclusão à construção do perfil profissional do estudante, o estágio curricular, tende a aclarar sobre a convicção ou não da escolha do indivíduo quanto ao campo de conhecimento elegido. Assim podemos considerar o estágio como uma importante ferramenta prática do curriculum letivo, na medida em que, através do mesmo o licenciado tem o privilégio de assumir a identidade profissional antecipadamente no seu futuro campo de atuação, a sala de aula e, se compromete com a sociedade, a instituição escolar e o aluno outros elementos afins.

O estágio curricular apresenta-se como uma ponte entre estudante e a aproximação da realidade profissional. É na travessia dessa ponte onde se dá o processo de construção da identidade profissional do estudante, por meio das vivências dos casos concretos, dentro da escola, particularmente, em sala de aula (Pimenta, 2002); espaço propício para produção, reflexão, superação e reprodução de conhecimento sob o ponto de vista crítico, ético e competente, num ambiente de interação social e interdisciplinar (Félicio & Oliveira, 2008).

Obviamente, o estágio por si só não se apresenta como o elemento chave para a formação intelectual, didática, tecnológica e profissional do estudante, mas juntamente com os conteúdos aprendidos durante o processo de formação materializam a perspectiva de uma formação diferenciada para trabalho produtivo e não-alienado e ainda para o confronto das ideologias em sentido restrito que reduzem o homem ao mero executor de tarefas e o desmobiliza quanto à tentativa de qualquer movimento em contrário (Maziero & Carvalho, 2012). Num segundo plano, somos da opinião que, a qualidade de ensino em Angola ainda precisa ser mais assistida pelo Estado, com meios e políticas que favoreçam o seu desenvolvimento e permitam o fomento de pesquisa que tenham maior rigor científico. No entanto, tal realidade obriga a maior envolvimento da escola e seus integrantes, em prol duma formação inicial integral e consciente, que produza profissionais capazes de compreender e criticar a realidade.

REFERÊNCIAS

- Alfredo, D. (2019). Estágio curricular e sua importância na formação de novos professores no Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo. *Revista Internacional de Educação, Saúde e Ambiente*, 2(1), 57-70.
<https://doi.org/10.37334/riesa.v2i1.13>
- Borsoil, B. L. (2008). O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. *1º Simpósio nacional de Educação XX Semana da Pedagogia* de 11 a 13 de Novembro. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.
- Buriolla, M. A. F. (2009). *O estágio supervisionado*. (6ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Collière, M. F. (1999). *Promover a vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. (2ª ed.). Lisboa: Lidel – Edições Técnicas e SEP.
- Félicio, H. M. S., & Oliveira, R. A. (2008). A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, Curitiba, 32, 215-232.
- Fernandes, S. (2003). *Vivências e percepções do estágio pedagógico-A perspectiva dos estagiários da Universidade do Minho*. (Tese de Doutoramento em Psicologia - especialidade de Psicologia da Educação). Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga.
- Flores, M. & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: a multi-perspective study. *Teaching and teacher education*, 22(2), 219- 232. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.09.002>
- Freire A. M. (2001). *Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos*. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Maziero, A. R. & Carvalho, D. G. (2012). A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scientiae*, 14(1), 63-75.
- Mogarro, M. J. (2005). Memórias de professores: discursos orais sobre a formação e a profissão. *História da Educação*, 17, 7-31.
- Moreira, M. A. (2015). A supervisão pedagógica como prática de transformação: o lugar das narrativas profissionais. *Revista Eletrônica de Educação*, 9(3), 48-63.
- Morgado, E. M. G (2014). *O universo da supervisão: uma abordagem inclusiva nos domínios da habilitação para a docência e da inserção profissional*. (Tese de Doutoramento em Ciências da Educação). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

- Morgado, E. M. G., Silva, L. L. F. & Rodrigues, J. B. (2018). O Universo da supervisão: uma abordagem inclusiva no domínio da inserção profissional. *Pró-Posições*, 29(3), 492-516. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0048>
- Morgado, E., Cardoso, M., Rodrigues, J., & Silva, L. (2017). The universe of supervision: an inclusive approach within the teacher training domain. In J. Mena, A. García-Valcarcel, F. J. G. Peñalvo, & M. M. Pozo (Eds.), *Search and research: Teacher Education for Contemporary Contexts* (pp. 7-15). ISATT. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. Disponível em: <https://ediciones.usal.es/wp-content/uploads/2017/07/978-84-9012769-8.pdf>.
- Nóvoa, A. (2013). How long until the future. In M. A. Flores, A. A. Carvalho, F. I. Ferreira, & M. T. Vilaça (Eds.), *Back to the future: legacies, continuities and changes in educational policy, practice and research* (pp. 29-38). Rotterdam: Sense Publishers.
- Pimenta, S.G. (2002). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In S.G. Pimenta (Org.), *Saberes pedagógicos e atividade docente* (pp.15-34). São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S.G., & Lima, M.S.L. (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez.
- Rodrigues, F. & Mogarro, M. J. (2018). A construção da identidade profissional de uma futura professora: desafios e aprendizagens promovidos pela formação inicial. In J. Pinhal, C. Cavaco, M. J. Cardona, F. Costa, J. Marques, & R. Faria (Orgs.), *Atas do XXIV Colóquio da AFIRSE Portugal. A escola: dinâmicas e atores* (pp. 1.423-1.431). Lisboa: AFIRSE Portugal, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Roldão, M. C. (2005). Profissionalidade docente em análise - especificidades do ensino superior e não superior. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 12(13), 105-126.
- Roldão, M. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Rev. Bras. Educ.*, 12(34), 94-103. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>
- Roldão, M. C. (2011). *Um currículo de currículos*. Santarém: Edições Cosmos.
- Roldão, M. C. (2015). Formação de professores e construção de conhecimento profissional docente: currículo, didática e supervisão. In J. C. Morgado, G. Mendes, A. F. Moreira, & J. A. Pacheco (Orgs.), *Currículo, internacionalização, cosmopolitismo: desafios contemporâneos em contextos luso-afro-brasileiros* (pp. 155-167). Santo Tirso: De Facto Editores.